

BOLETIM INFORMATIVO

A REVISTA DO SISTEMA

SISTEMA FAEP



Ano XXXVIII nº 1617 | 29/08/2024

Tiragem desta edição 26.000 exemplares



RELEVÂNCIA

DO PARANÁ PARA O BRASIL

Estado sedia a divulgação do levantamento de custos de produção pelo Projeto Campo Futuro, da CNA, com apoio do Sistema FAEP

Aos leitores

O produtor rural paranaense sabe da importância de ter os custos de produção de sua atividade na ponta do lápis. Com os dados em mãos, o agricultor e o pecuarista podem planejar suas ações e gerenciar sua atividade com maior eficiência. Trata-se de uma prática cotidiana, tão importante quanto, por exemplo, definir o melhor momento para o plantio e conhecer as perspectivas climáticas para a safra.

Os dados dos custos de produção já foram tão incorporados à rotina dos produtores paranaenses que o Estado foi o que mais teve participação nos levantamentos do Projeto Campo Futuro, realizado pela Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA), em parceria com o Sistema FAEP. Em razão disso, o Paraná foi escolhido para sediar o primeiro evento de divulgação dos números – ainda haverá lançamentos nas outras quatro regiões do país. Como disse a assessora técnica da CNA, Larissa Mouro, começar pelo Paraná é começar com o pé direito. Afinal, aqui foram realizados mais levantamentos, com maior participação de produtores.

Não para por aí. Os apontamentos trazidos pelo Projeto Campo Futuro serão utilizados pelo Sistema FAEP na elaboração de projetos de políticas públicas, que atendam ao produtor rural e que contribuam para o desenvolvimento do setor agropecuário estadual. Ou seja, os números serão usados não só dentro da porteira, mas também fora – e sempre pensando em potencializar os resultados do campo paranaense. O caminho é o da excelência.

Boa leitura!

Expediente

• FAEP - Federação da Agricultura do Estado do Paraná

Presidente: Ágide Meneguette | **Vice-Presidentes:** Ivonir Lodi, Francisco Carlos do Nascimento, Oradi Francisco Caldato, Lisiane Rocha Czech, Ágide Eduardo Perin Meneguette e Nelson Gafuri | **Diretores-Secretários:** Livaldo Gemin e Ivo Pierin Júnior | **Diretor Financeiro:** Paulo José Buso Júnior e Mar Sakashita | **Conselho Fiscal:** Arísteu Kazuyuki Sakamoto, Sebastião Olímpio Santarozza e Walter Ferreira Lima | **Delegados Representantes:** Ágide Meneguette, Rodolpho Luiz Werneck Botelho, Eduardo Medeiros Gomes e Cezar Augusto Massaretto Bronzel.

• SENAR-PR - Administração Regional do Estado do PR

Conselho Administrativo | Presidente: Ágide Meneguette | **Membros Efetivos:** Rosanne Curi Zarattini (SENAR/AC), Nelson Costa (Ocepar), Darci Piana (Fecomercio) e Alexandre Leal dos Santos (Fetaep) | **Conselho Fiscal:** Sebastião Olímpio Santarozza (FAEP), Paulo José Buso Júnior (SENAR/AC) e Carlos Alberto Gabiatto (Fetaep) | **Superintendente:** Carlos Augusto Albuquerque.

• BOLETIM INFORMATIVO

Coordenação de Comunicação Social e Edição: Carlos Guimarães Filho | **Redação e Revisão:** André Amorim, Antonio Carlos Senkovski, Bruna Fioroni e Felipe Anibal | **Projeto Gráfico e Diagramação:** Fernando Santos, Helio Lacerda e William Goldbach | **Colaboração:** Larissa Rubiane de Assis e Mylena Caroline da Silva | **Contato:** imprensa@faep.com.br

Publicação quinzenal editada pela Coordenação de Comunicação Social do Sistema FAEP. Permitida a reprodução total ou parcial, citando a fonte.

Fotos da Edição 1617:

Fernando Santos, William Goldbach, Divulgação, Arquivo FAEP e Shutterstock.

ÍNDICE



CAMPO FUTURO

Curitiba sedia divulgação dos resultados do Projeto Campo Futuro, da CNA, que levantou os custos de produção da agropecuária

PÁG. 4

EDITAL

Sistema FAEP abre inscrições para contratação de instrutores e supervisores de campo da ATeG

Pág. 11

NOVA ENTIDADE

Com apoio do Sistema FAEP, produtores de Fernandes Pinheiro, no Sudeste, criam sindicato rural

Pág. 12

CLIMA

La Niña exige cautela nos próximos meses, aponta meteorologista, em transmissão do Sistema FAEP

Pág. 14

CEASA

Sistema FAEP visita sede do órgão, em Curitiba, que comercializa 4 mil toneladas de hortifrutigranjeiros por dia

Pág. 20

TRANSFORMAÇÃO

Após cursar JAA, aluna volta à propriedade da família ao turismo rural

Pág. 24

ARTIGO



ATeG: melhoria na base da agropecuária do Paraná

Ao longo da história, a agropecuária já registrou diversas revoluções, que permitiram um avanço de produtividade, de produção e na sustentabilidade dos processos. Basta relembrar da Revolução Verde, na década de 1970, e, mais recentemente, no início deste século, da revolução tecnológica, com soluções como drones, máquinas autônomas e Inteligência Artificial (IA). Hoje, certamente somos uma potência mundial na produção de alimentos por conta desses avanços.

Mesmo com esse cenário, o Paraná não pode se acomodar, principalmente diante do desafio de produzir mais, com qualidade, com custos menores e em uma área limitada. Por isso, o Sistema FAEP está em processo de implantação do programa de Assistência Técnica e Gerencial (ATeG) no nosso Estado. Pode parecer cedo, pois estamos em campo com projetos-piloto, mas posso garantir que essa é a próxima revolução para a agropecuária paranaense, principalmente na base, ou seja, dentro da porteira.

Nosso produtor rural tem excelência no que faz, na produção de alimentos de qualidade alinhada com a sustentabilidade e a preservação do meio ambiente. Mas precisamos e vamos melhorar ainda mais com o auxílio da ATeG. A fase de testes que realizamos com quatro turmas na Região Metropolitana de Curi-

tiba (RMC), com foco nas cadeias produtivas da olericultura, comprovam isso. As 105 propriedades rurais atendidas em São José dos Pinhais, Mandirituba, Rio Branco do Sul e Cerro Azul registraram inúmeros ganhos: aumento da produção, otimização do tempo, redução em mais de 60% os gastos com adubação, construção correta das estruturas e profissionalização do negócio.

Mesmo diante desta extensa lista de benefícios, um aspecto pontual chama a atenção. “Antes, nós ficávamos nas mãos dos vendedores. Agora, o conhecimento é libertador”, como relatou a produtora Márcia Vailati, de São José dos Pinhais, que está com ATeG desde maio de 2023. Esse é o real propósito deste (e demais) programas do Sistema FAEP. O objetivo é permitir que o produtor rural veja a sua propriedade como uma empresa, a sua produção com um negócio e, principalmente, possa caminhar de forma autônoma, tomando decisões embasadas no conhecimento e nas melhores técnicas.

A ATeG do Sistema FAEP já está ganhando corpo pelo Paraná. Recentemente ampliamos a assistência personalizada para mais dez municípios (Cianorte, Cornélio Procopio, Faxinal, Ivaiporã, Marialva, Cascavel, Guarapuava, Ortigueira, Rio Azul e Francisco Beltrão) em sete cadeias (frutas, café,

apicultura, ovinocultura, olericultura e bovinos de corte e de leite). É questão de tempo até que o serviço esteja à disposição dos agricultores e pecuaristas dos 399 municípios.

Tenho certeza de que esse projeto é um divisor de águas no Paraná, fortalecendo a cadeia produtiva na base, por meio da qualificação do nosso produtor rural. Não estamos medindo esforços para levar desenvolvimento e eficiência para o meio rural. Afinal, o nosso produtor rural tem que descobrir que o seu negócio precisa dar lucro a partir da profissionalização da gestão da propriedade. E a ATeG já está trilhando esse caminho!



Ágide Eduardo Meneguette, presidente interino do Sistema FAEP



CNA escolhe Paraná para divulgar resultados do Campo Futuro

12

atividades agropecuárias desenvolvidas no Paraná, em 16 municípios, foram aferidas pelo Projeto Campo Futuro

Veja as culturas que tiveram custos de produção aferidos no projeto Campo Futuro no Paraná

- Cana-de-açúcar
- Café
- Grãos
- Maçã
- Uva
- Laranja
- Mandioca
- Frango
- Suínos
- Tilápia
- Bovinocultura de Leite
- Bovinocultura de Corte

Estado foi o que mais participou do levantamento. Resultados revelam um alerta para produtores de diferentes culturas

Desde 26 de agosto, o produtor rural do Paraná tem em mãos dados que fornecem um diagnóstico preciso de 12 atividades agropecuárias desenvolvidas no Estado. Os painéis de levantamento dos custos de produção do projeto Campo Futuro, da Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA), realizado em parceria com o Sistema FAEP, trazem um diagnóstico do setor. Os resultados foram apresentados em Curitiba, com a participação de mais de 160 agricultores, pecuaristas e presidentes de sindicatos rurais de todas as regiões do Estado. Posteriormente, os painéis também serão divulgados em outras quatro regiões do país.

Só no Paraná, os levantamentos de custos foram realizados em 16 municípios. Os dados serão utilizados, essen-

cialmente, em duas frentes: por um lado, servem de base para os produtores rurais otimizarem a gestão de seu negócio; em outra via, os números também vão subsidiar ações do Sistema FAEP, visando o desenvolvimento das cadeias produtivas do Estado. Com isso, além de os agricultores e pecuaristas terem a possibilidade de conquistar melhores resultados individuais, o Sistema FAEP também pode puxar a frente no atendimento de demandas coletivas do setor agropecuário junto ao poder público.

“Conhecer os custos de produção é a base de qualquer atividade. Somente assim conseguimos perceber se temos lucro, se a atividade é rentável e como está o comportamento financeiro histórico”, apontou o presidente interino do

Sistema FAEP, Ágide Eduardo Meneguette, na abertura do evento. “Além disso, essas informações vão auxiliar o Sistema FAEP na busca de políticas públicas que atendam ao produtor rural”, complementou.

A assessora técnica da CNA, **Larissa Mouro**, destacou a adesão em massa de produtores paranaenses ao projeto Campo Futuro. O Paraná foi o Estado em que mais agricultores e pecuaristas participaram e que teve mais atividades agropecuárias analisadas. Da mesma forma em relação ao que ocorre em âmbito estadual, o levantamento também deve nortear estratégias de atuação da CNA em nível nacional.

“Nada melhor do que começar a divulgação pelo Paraná, que teve o maior número de levantamentos. Tivemos 155 painéis em todo o país e 25% deles foram [realizados] no Estado. Foram os que a gente teve mais participação, mais qualidade e com dados mais fidedignos”, disse Larissa.



Conceitos

Antes de ir aos resultados, é preciso entender algumas definições



Custo operacional efetivo:

é o custo para manter a produção durante o ciclo. Leva em conta os custos de mão de obra contratada, de mecanização, insumos, energia elétrica e despesas administrativas.



Custo operacional total:

é o custo operacional efetivo somado à depreciação (perda da vida útil) de máquinas e benfeitorias, além da mão de obra familiar.



Custo total:

leva em conta o custo operacional total somado ao custo de oportunidade (conceito econômico que representa quanto o produtor deixa de ganhar ao investir dinheiro na atividade e não em outra opção de investimento).



Renda bruta: é o quanto o produtor arrecadou com a venda de sua produção.



Margem bruta: é a renda bruta, menos o custo operacional efetivo.



Margem líquida: é a renda bruta, menos o custo operacional total.



Lucro: é a renda bruta, menos o custo total.



Grãos

Não só os dados do Campo Futuro, mas também a palestra de conjuntura, com a fundadora da consultoria Agri-Fatto, **Lygia Pimentel**, revela um cenário de desafios para os produtores rurais. No caso da soja, a perspectiva é de que a produção global aumente para 403 milhões de toneladas em 2024. Entretanto o consumo não acompanhou esse movimento e permanece estacionado. Um país que vive esse reflexo é a China, principal importador mundial, que tende a desacelerar suas compras externas.

“Tudo isso traz consigo uma pressão nos preços no nível global. Depois de anos de muita atratividade, temos um novo desafio”, apontou Lygia. “No Brasil, temos projeção de recorde de produção e de exportação. Mas os estoques finais bem maiores devem aplacar os preços”, projetou.



Além dessa conjuntura adversa, o Campo Futuro revelou uma safra difícil para o produtor de soja. Em nenhuma das quatro praças aferidas no Paraná (Londrina, Tibagi, Cascavel e Guarapuava), a renda bruta foi superior ao custo total, o que significa que o produtor pode ter dificuldade de se manter na atividade caso esse resultado persista no longo prazo. Município do Paraná em que as despesas mais apertaram, em Guarapuava os custos de produção equivaleram a 48,7 sacas por hectare.

Como se não bastassem os altos custos, o produtor enfrentou problemas climáticos extremos. Além disso, o preço médio da soja recuou 24,7 pontos percentuais. Em resumo, foi um período difícil para o produtor.



Milho

Tibagi

Custo operacional efetivo: **R\$ 10.750,95/ha**
Custo operacional total: **R\$ 11.523,98/ha**
Custo total: **R\$ 14.352,39/ha**

Margem bruta: **R\$ -1.584,28/ha**
Margem líquida: **R\$ -2.357,31/ha**
Lucro: **R\$ -5.185,72/ha**



Guarapuava

Custo operacional efetivo: **R\$ 9.407,46/ha**
Custo operacional total: **R\$ 10.1010,09/ha**
Custo total: **R\$ 13.268,48/ha**

Margem bruta: **R\$ -763,29/ha**
Margem líquida: **R\$ -1.465,93/ha**
Lucro: **R\$ -4.624,32/ha**



Cascavel

Custo operacional efetivo: **R\$ 5.044/ha**
Custo operacional total: **R\$ 5.602,18/ha**
Custo total: **R\$ 8.195,17/ha**

Margem bruta: **R\$ 912,61/ha**
Margem líquida: **R\$ 354,43/ha**
Lucro: **R\$ -2.238,56/ha**



Londrina

Custo operacional efetivo: **R\$ 4.371,33/ha**
Custo operacional total: **R\$ 4.824,46/ha**
Custo total: **R\$ 6.672,85/ha**

Margem bruta: **R\$ -671,33/ha**
Margem líquida: **R\$ -1.124,46/ha**
Lucro: **R\$ -2.972,85/ha**



Cana-de-açúcar

Cianorte

Custo operacional efetivo: **R\$ 80,35/t**
Custo operacional total: **R\$ 104,66/t**
Custo total: **R\$ 141,21/t**

Margem bruta: **R\$ 50,90/t**
Margem líquida: **R\$ 26,59/t**
Lucro: **R\$ -9,96/t**

Jacarezinho

Custo operacional efetivo: **R\$ 95,11/t**
Custo operacional total: **R\$ 133,64/t**
Custo total: **R\$ 177,51/t**

Margem bruta: **R\$ 60,89/t**
Margem líquida: **R\$ 22,36/t**
Lucro: **R\$ -21,51/t**



Laranja

Paranavaí

Custo operacional efetivo: **R\$ 28.595,29/ha**
Custo operacional total: **R\$ 35.041,65/ha**
Custo total: **R\$ 39.893,31/ha**

Margem bruta: **R\$ 19.104,71/ha**
Margem líquida: **R\$ 12.658,35/ha**
Lucro: **R\$ 7.806,69/ha**



Maçã

Lapa

Custo operacional efetivo: **R\$ 100.900,12/ha**
Custo operacional total: **R\$ 111.322,17/ha**
Custo total: **R\$ 129.770,36/ha**

Margem bruta: **R\$ 80.899,88/ha**
Margem líquida: **R\$ 70.477,83/ha**
Lucro: **R\$ 52.029,64/ha**



Morango

São José dos Pinhais

Custo operacional efetivo: **R\$ 8,86/kg**
Custo operacional total: **R\$ 15,52/kg**
Custo total: **R\$ 17,19/kg**

Margem bruta: **R\$ 11,04/kg**
Margem líquida: **R\$ 4,38/kg**
Lucro: **R\$ 2,71/kg**



Mandioca

Paranavaí

Custo operacional efetivo: **R\$ 803,74/t**
Custo operacional total: **R\$ 890,70/t**
Custo total: **R\$ 921,37/t**

Margem bruta: **R\$ -426,82/t**
Margem líquida: **R\$ -500,70/t**
Lucro: **R\$ -531,37/t**



Soja

Tibagi

Custo operacional efetivo: **R\$ 5.400,75/ha**
 Custo operacional total: **R\$ 5.925,62/ha**
 Custo total: **R\$ 8.717,39/ha**

Margem bruta: **R\$ 1.419,25/ha**
 Margem líquida: **R\$ 894,38/ha**
 Lucro: **R\$ -1.897,39/ha**

Guarapuava

Custo operacional efetivo: **R\$ 5.882,38/ha**
 Custo operacional total: **R\$ 6.323,30/ha**
 Custo total: **R\$ 9.449,33/ha**

Margem bruta: **R\$ 2.580,62/ha**
 Margem líquida: **R\$ 2.139,70/ha**
 Lucro: **R\$ -986,34/ha**

Cascavel

Custo operacional efetivo: **R\$ 5.204,48/ha**
 Custo operacional total: **R\$ 5.675,73/ha**
 Custo total: **R\$ 8.969,45/ha**

Margem bruta: **R\$ 2.244,49/ha**
 Margem líquida: **R\$ 1.773,24/ha**
 Lucro: **R\$ -1520,48/ha**

Londrina

Custo operacional efetivo: **R\$ 4.133,29/ha**
 Custo operacional total: **R\$ 4.579,55/ha**
 Custo total: **R\$ 7.070,81/ha**

Margem bruta: **R\$ 1.167,71/ha**
 Margem líquida: **R\$ 721,45/ha**
 Lucro: **R\$ -1769,81/ha**

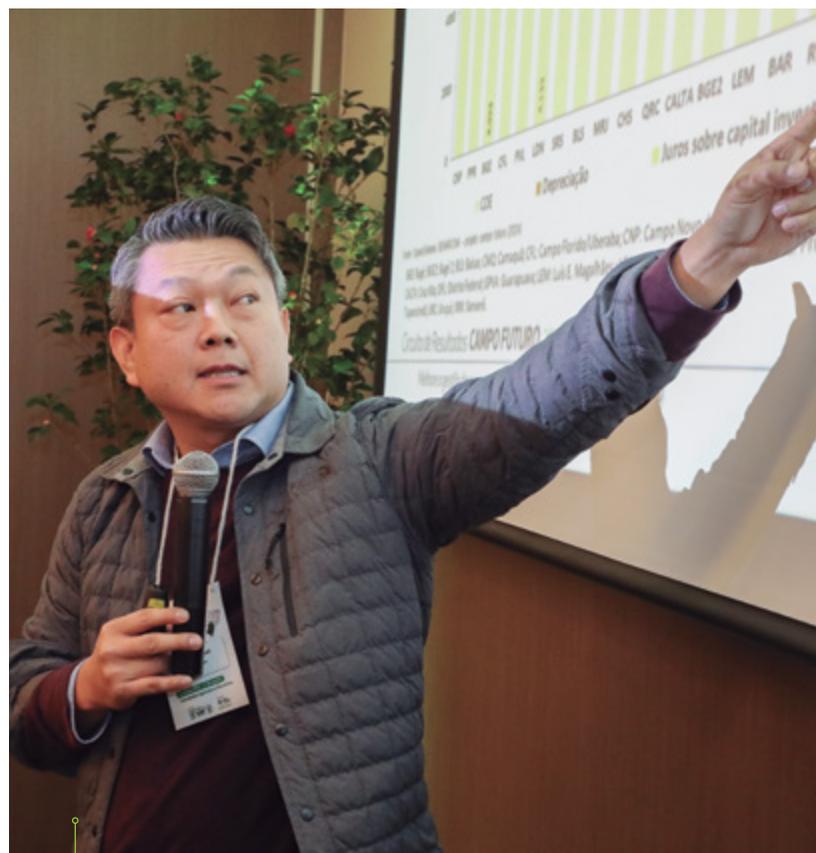


Café

Londrina

Custo operacional efetivo: **R\$ 482,78/sc**
 Custo operacional total: **R\$ 750,13/sc**
 Custo total: **R\$ 861,45/sc**

Margem bruta: **R\$ 690,22/sc**
 Margem líquida: **R\$ 422,87/sc**
 Lucro: **R\$ 311,55/sc**



“Como commodity, a soja tem preço definido de fora para dentro. No Paraná, não é diferente”, observou o pesquisador **Mauro Osaki**, do Centro de Pesquisas Econômicas Aplicadas (Cepea). “Tivemos uma safra bem adversa, com condições extremas. Houve estiagem, chuva em excesso e chuva no período de colheita. Tudo isso afetou a produtividade”, complementou.

No caso do milho, a conjuntura internacional transita de forma mais estável, com a produção girando em torno de 1,2 bilhão de toneladas. Esse cenário mais previsível é positivo para a atividade, na avaliação de Lygia Pimentel. “Devemos ter um mercado mais tranquilo e previsível em termos de preço, com saca acima dos R\$ 60, no ano que vem”, disse.

Além disso, a especialista apontou que Estados Unidos e Argentina devem reduzir suas áreas destinadas ao grão, o que pode provocar a expansão do cultivo de milho no Brasil. Um fator positivo é que os preços dos fertilizantes devem recuar.

O panorama serve de alento a uma safra péssima não só para o milho, mas também para o trigo. Afetada por aspectos agrônômicos – de condições climáticas a pragas, como a cigarrinha –, o produtor de milho enfrentou perdas significativas. Tanto no caso do milho quanto no do trigo, a renda obtida não foi suficiente para cobrir os custos de produção.

“São atividades que não estão se pagando na ponta. No caso do milho, isso é preocupante porque não é a primeira vez. O milho de primeira safra deve entrar só para rotação de culturas. Isso é o que está se desenhando e pode ter impacto na cadeia de produção animal”, avaliou Osaki. “Foi um ano dramático”, resumiu.

Pecuárias

No caso da avicultura, a conjuntura internacional indica um cenário favorável. De forma generalizada, houve a redução dos custos de produção em relação a 2022, puxada principalmente pelo recuo dos preços dos grãos e de insumos nutricionais – que tinham sofrido uma disparada em anos anteriores. A produção nacional está relativamente estabilizada, com projeção de fechar 2024 em 6,4 bilhões de cabeças abatidas. As exportações devem ter um tímido aumento, chegando a 4,9 milhões de toneladas.

Para o produtor, no entanto, as condições não são tão positivas. Segundo o Campo Futuro, os avicultores paranaenses conseguiram cobrir o custo operacional efetivo, mas não o custo total. Com isso, os avicultores perdem a capacidade de fazer reinvestimentos na propriedade, o que acende um alerta para o longo prazo.

Na suinocultura, o alento aos produtores é a queda nos custos de produção que, na avaliação de Lygia Pimentel, tem potencial para voltar a estimular a atividade. A projeção é de o país fechar 2024 com o abate de 57,7 milhões de cabeças, com um aumento significativo nas exportações.

“Temos um cenário mais ajustado, um pouco mais equilibrado, com possibilidade de maior reação, caso haja demanda internacional adicional”, apontou Lygia. Apesar disso, os painéis do Campo Futuro revelam que os suinocultores fecharam mais um ano no vermelho.

O cenário traz boas projeções para a bovinocultura de corte. Segundo Lygia Pimentel, o ciclo pecuário se encontra na fase de queda de produção de bezerros – após ter havido o recuo dos preços do boi gordo e o descarte de fêmeas.

“Com isso, a tendência para 2025/26 é de recuperação dos preços, com retenção de fêmeas e com o preço real do bezerro em alta”, estimou a especialista. Para ela, no entanto, não deve haver recomposição de preços ainda em 2024. “Não é ano de observarmos alta de preços, mas ela já está encomendada. Já abatemos fêmeas. É uma questão de esperar”, disse.



Veja as apresentações no QR Code ao lado



Aquicultura

Toledo

Custo operacional efetivo: **R\$ 5,59/kg**
 Custo operacional total: **R\$ 6,15/kg**
 Custo total: **R\$ 6,34/kg**

Margem bruta: **R\$ 2,41/kg**
 Margem líquida: **R\$ 1,85/kg**
 Lucro: **R\$ 1,66/kg**

Londrina

Custo operacional efetivo: **R\$ 6,90/kg**
 Custo operacional total: **R\$ 7,58/kg**
 Custo total: **R\$ 7,60/kg**

Margem bruta: **R\$ 2,40/kg**
 Margem líquida: **R\$ 1,72/kg**
 Lucro: **R\$ 1,70/kg**

Palotina

Custo operacional efetivo: **R\$ 5,98/kg**
 Custo operacional total: **R\$ 6,34/kg**
 Custo total: **R\$ 6,44/kg**

Margem bruta: **R\$ 1,72/kg**
 Margem líquida: **R\$ 1,36/kg**
 Lucro: **R\$ 1,26/kg**



Pecuária de Leite

Umuarama

Custo operacional efetivo: **R\$ 1,50/l**
 Custo operacional total: **R\$ 2,37/l**
 Custo total: **R\$ 3,14/l**

Margem bruta: **R\$ 0,60/l**
 Margem líquida: **R\$ -0,27/l**
 Lucro: **R\$ -0,49/l**

Cascavel

Custo operacional efetivo: **R\$ 2,19/l**
 Custo operacional total: **R\$ 2,60/l**
 Custo total: **R\$ 3,24/l**

Margem bruta: **R\$ 0,35/l**
 Margem líquida: **R\$ -0,06/l**
 Lucro: **R\$ -0,27/l**

Marmeleiro

Custo operacional efetivo: **R\$ 2,22/l**
 Custo operacional total: **R\$ 2,58/l**
 Custo total: **R\$ 3,04/l**

Margem bruta: **R\$ 0,18/l**
 Margem líquida: **R\$ -0,18/l**
 Lucro: **R\$ -0,26/l**

Castro

Custo operacional efetivo: **R\$ 2,00/l**
 Custo operacional total: **R\$ 2,17/l**
 Custo total: **R\$ 2,63/l**

Margem bruta: **R\$ 0,65/l**
 Margem líquida: **R\$ 0,49/l**
 Lucro: **R\$ 0,01/l**



Pecuária de Corte - recria e engorda

Santo Antônio da Platina

Custo operacional efetivo: R\$ 194,91/@
Custo operacional total: R\$ 216,62/@
Custo total: R\$ 472,35/@

Margem bruta: R\$ 47,43/@
Margem líquida: R\$ 25,72/@
Lucro: R\$ -230,01/@

Londrina

Custo operacional efetivo: R\$ 241,39/@
Custo operacional total: R\$ 279,95/@
Custo total: R\$ 401,33/@

Margem bruta: R\$ -11,39/@
Margem líquida: R\$ -49,95/@
Lucro: R\$ -171,33/@

Paranavaí

Custo operacional efetivo: R\$ 229,52/@
Custo operacional total: R\$ 265,28/@
Custo total: R\$ 482,23/@

Margem bruta: R\$ 28,26/@
Margem líquida: R\$ -7,49/@
Lucro: R\$ -224,45/@

Cascavel

Custo operacional efetivo: R\$ 222,21/@
Custo operacional total: R\$ 250,61/@
Custo total: R\$ 336,46/@

Margem bruta: R\$ 24,97/@
Margem líquida: R\$ -3,42/@
Lucro: R\$ -89,28/@

Umuarama

Custo operacional efetivo: R\$ 222,45/@
Custo operacional total: R\$ 265,70/@
Custo total: R\$ 470,39/@

Margem bruta: R\$ 19,89/@
Margem líquida: R\$ -23,36/@
Lucro: R\$ -228,05/@

Guarapuava

Custo operacional efetivo: R\$ 253,35/@
Custo operacional total: R\$ 278,71/@
Custo total: R\$ 339,68/@

Margem bruta: R\$ 0,75/@
Margem líquida: R\$ -24,61/@
Lucro: R\$ -85,58/@



Avicultura

Cambará

Custo operacional efetivo: R\$ 1,14/cabeça
Custo operacional total: R\$ 1,74/cabeça
Custo total: R\$ 1,99/cabeça

Margem bruta: R\$ -0,59/cabeça
Margem líquida: R\$ -1,19/cabeça
Lucro: R\$ -1,44/cabeça

Londrina

Custo operacional efetivo: R\$ 1,15/cabeça
Custo operacional total: R\$ 1,74/cabeça
Custo total: R\$ 2,16/cabeça

Margem bruta: R\$ 0,11/cabeça
Margem líquida: R\$ -0,48/cabeça
Lucro: R\$ -0,90/cabeça



Suinocultura

Unidade Produtora de Leitões (UPD) - Toledo

Custo operacional efetivo: R\$ 39,07/leitão
Custo operacional total: R\$ 55,88/leitão
Custo total: R\$ 63,37/leitão

Margem bruta: R\$ 0,40/leitão
Margem líquida: R\$ -16,41/leitão
Lucro: R\$ -25,91/leitão

Unidade Produtora de Terminados (UPT) - Toledo

Custo operacional efetivo: R\$ 47,31/cabeça
Custo operacional total: R\$ 76,16/cabeça
Custo total: R\$ 95,06/cabeça

Margem bruta: R\$ -10,31/cabeça
Margem líquida: R\$ -39,16/cabeça
Lucro: R\$ -58,06/cabeça

OPORTUNIDADE

Sistema FAEP contrata técnicos e supervisores de campo para ATeG

Profissionais serão responsáveis pelo atendimento dos produtores rurais, com foco na orientação para gestão e manejo das propriedades

O Sistema FAEP está com editais abertos para o credenciamento de pessoas jurídicas para integrarem o cadastro de técnicos e supervisores de campo da Assistência Técnica e Gerencial (ATeG), novo serviço gratuito da entidade. As inscrições devem ser realizadas por envio de formulário preenchido e documentação específica, de acordo com editais e anexos disponíveis na seção Editais do site do Sistema FAEP (sistema-faep.org.br/editais-senarpr).

O técnico de campo será o profissional responsável pelo atendimento direto aos produtores rurais do Paraná por meio das ações da ATeG, tendo como foco a orientação para gestão e técnicas de manejo relacionadas às atividades desenvolvidas na propriedade.

Já o supervisor de campo será o responsável direto pelo acompanhamento do trabalho realizado pelos técnicos junto aos produtores rurais assistidos. Além disso, entre suas atribuições, está a aplicação pesquisas de interesse do Sistema FAEP, realização de reuniões, treinamentos e visitas de supervisão aos produtores, e a validação técnica dos documentos e relatórios das visitas.

Para a vaga de técnico de campo, os interessados devem ter concluído curso técnico em agropecuária, agrícola, zootecnia ou fruticultura, de acordo com o projeto ou cadeia produtiva que será assistida; ou Ensino Superior completo em Agronomia, Engenharia Agrícola, Veterinária, Zootecnia, Engenharia Florestal ou Engenharia de Pesca, também conforme projeto ou cadeia produtiva atendida futuramente.

Os serviços prestados compreendem as atividades de organização, supervisão e execução da metodologia de ATeG, por meio de pesquisas, eventos e reuniões, visitas técnicas às propriedades para elaboração de diagnóstico produtivo individualizado, estabelecimento do planejamento estratégico, orientação e adequação tecnológica da atividade rural, identificação das demandas, indicação para a capacitação profissional complementar e avaliação sistemática dos resultados alcançados.

No caso dos supervisores de campo, a exigência de formação é restrita aos cursos de Ensino Superior. Além disso, o candidato deve ter experiência comprovada de, no mínimo, dois anos em serviços de assistência técnica e/ou extensão rural. Neste primeiro momento, o Sistema FAEP vai ofertar ATeG para



as seguintes cadeias produtivas: olericultura, frutas, café, apicultura, ovinocultura e bovinocultura de corte e de leite.

É obrigatório também possuir registro no conselho de classe correspondente à área de atuação profissional. Os selecionados poderão ser contratados para prestar serviços em qualquer região do Paraná, de forma presencial, conforme as demandas recebidas pelo Sistema FAEP.

Outros requisitos para participar do processo seletivo incluem ter vínculo formal de sócio, empregado ou cooperado com a pessoa jurídica contratada, dispor de meio para deslocamento às propriedades, ter disponibilidade para viagens e ter notebook e smartphone com acesso à internet.

Não podem participar do cadastramento Microempreendedores Individuais (MEI); fundações e associações, como Organizações da Sociedade Civil (OSCs) e Organizações Não Governamentais (ONGs); e institutos e entidades representativas de profissionais ou trabalhadores, como sindicatos e conselhos de categoria.



Criação de nova entidade fortalece sistema sindical rural do Paraná

Agora, Fernandes Pinheiro, município no Sudeste do Paraná, conta com a casa do produtor rural

A partir de agora, o município de Fernandes Pinheiro, no Sudeste do Paraná, conta com um sindicato rural à disposição dos agricultores e pecuaristas da região. A mobilização que culminou na criação da nova entidade, na segunda quinzena de agosto, contou com apoio decisivo do Sistema FAEP e do Sindicato Rural de Teixeira Soares.

Mesmo antes de contar com um sindicato rural, o município de 6.255 habitantes, conforme dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), já registrava uma mobilização rural robusta. Fernandes Pinheiro conta com 11 associações de produtores, que representam os mais diversos interesses da comunidade.

“Os produtores do município são ativos, participam dessas associações e também de diversos cursos do Sistema FAEP”, relata a secretária de Agricultura do município, Luciele Scheidt. “Foi a partir disso que surgiu a ideia de criar um espaço para ser referência aos produtores, que atualmente precisam ir a outros municípios para terem suas demandas atendidas, com cursos e serviços como declaração de Imposto de Renda [IR], Imposto Territorial Rural [ITR], entre outros”, complementa.

A assembleia de fundação do sindicato ocorreu no dia 16 de agosto, junto com a festa do Dia do Agricultor no município. No total, 40 produtores votaram na assembleia, que contou com a presença de representantes dos poderes público e

privado da região. A própria prefeita do município, Cleonice Schuck, também participou do processo para a constituição do novo sindicato. No segundo mandato como prefeita, Cleonice também ocupa o cargo de presidente do sindicato rural.

“As secretarias de Agricultura e de Administração, além do Sindicato Rural de Teixeira Soares, junto com o apoio do Sistema FAEP, foram fundamentais para a evolução do processo e conclusão da fundação do sindicato”, ressalta Cleonice.

As mulheres, aliás, tiveram um papel fundamental na consolidação do caminho que levou à abertura do sindicato. Dos 12 membros da diretoria, seis são mulheres, incluindo a presidente. Inclusive, uma das primeiras ações programadas é a formação de uma comissão local de mulheres.

Confira quanto movimentam as principais cadeias produtivas em Fernandes Pinheiro

- 1º Soja: R\$ 138,6 milhões
- 2º Frango de corte: R\$ 50 milhões
- 3º Feijão: R\$ 34,4 milhões
- 4º Leite: R\$ 26,4 milhões
- 5º Milho: R\$ 15,2 milhões

VBP Total: R\$ 388,9 milhões

Fonte: Deral/Seab

Sistema FAEP apoiou mobilização

Para criar o sindicato rural no município, o Sistema FAEP forneceu todo o apoio necessário, em questões técnicas e políticas. Segundo João Lázaro Pires, gerente do Departamento Sindical do Sistema FAEP, a nova entidade fortalece um aspecto crucial na representatividade: a capilaridade. “É mais uma porta aberta que garante tanto o acesso dos produtores ao Sistema FAEP quanto o nosso acesso às demandas dos agricultores e pecuaristas de Fernandes Pinheiro”, comemora Pires.

A coordenadora estadual da Comissão Estadual de Mulheres (CEMF), Lisiane Czech, também vice-presidente do Sistema FAEP e presidente do Sindicato Rural de Teixeira Soares, atribui o crescimento da representatividade, com a abertura de novos sindicatos, ao trabalho desenvolvido dentro do Programa de Sustentabilidade Sindical (PSS), do Sistema FAEP.

“Durante anos, atendemos os produtores de Fernandes Pinheiro e sempre incentivamos a criação de um sindicato próprio. Para nós, é uma alegria ver novos produtores chegando e somando à nossa mobilização e sistema de representatividade”, celebra Lisiane. “Tenho certeza de que nossas ações, toda a movimentação que estamos promovendo a nível estadual, estão chamando a atenção. E isso é ótimo, porque sabemos da importância de estarmos organizados”, reforça.



Diretoria do novo sindicato e autoridades, durante assembleia de fundação



João Lázaro Pires representou o Sistema FAEP no evento de criação do sindicato



Agro movimenta R\$ 388,9 milhões em Fernandes Pinheiro



Fundação ocorreu durante a festa do Dia do Agricultor, com a votação de 40 produtores



Vice-presidente do Sistema FAEP, Lisiane Czech destacou a coesão do setor no município



Produtores de diversas cadeias produtivas puderam votar, durante a assembleia

3º sindicato fundado em dois anos

O Sindicato Rural de Fernandes Pinheiro é a terceira entidade a ser fundada nos últimos dois anos. Em março de 2022, Mauá da Serra quebrou um jejum de 15 anos sem novas entidades, empossando a primeira diretoria sindical. No mês de maio deste ano, Guamiranga realizou a sua assembleia inaugural e passou a constar no quadro de sindicatos do Sistema FAEP.

Em maio de 2023, produtores rurais se mobilizaram para reativar o Sindicato Rural de Manoel Ribas. O processo partiu dos próprios agropecuaristas do município, com apoio do Sistema FAEP, que se organizaram para retomar as atividades da entidade após constatarem que sua representatividade estava limitada no município.

Embora moderada, *La Niña* coloca produtor em alerta

Perspectivas apontam chuvas abaixo da média e temperaturas mais elevadas nas regiões Norte, Noroeste e Norte Pioneiro do Paraná

Ainda sob neutralidade climática, a América do Sul deve passar a sofrer influência do *La Niña* a partir de setembro. O fenômeno climático, que se caracteriza pelo resfriamento das águas do Oceano Pacífico, altera o regime de chuvas no continente. No Paraná, as perspectivas colocam o produtor rural em alerta: as previsões são de chuvas abaixo do normal, principalmente nas regiões Noroeste, Norte e Norte Pioneiro do Estado. As temperaturas, por sua vez, tendem a ficar acima das médias históricas.

O cenário foi esmiuçado ao longo da live “Panorama climático em ano de *La Niña*”, promovida pelo Sistema FAEP, pelo meteorologista de Marcelo Seluchi, que, desde 2011, coordena a Sala de Situação do Centro Nacional de Monitoramento e Alertas de Desastres Naturais (Cemaden).

Em sua apresentação, o especialista apontou tendência de *La Niña* de intensidade fraca ou moderada até março de 2025. Assim, é possível que outros fenômenos também interfiram nas condições meteorológicas da América do Sul. “Não é uma situação crítica, mas que requer certa preocupação ou pelo menos um certo acompanhamento por parte do produtor rural”, disse Seluchi.

O meteorologista aprofundou sua explanação, exibindo mapas e modelos meteorológicos que mostram as previsões de chuvas e de temperaturas para o Brasil. O Paraná se en-

contra em uma “área de transição”, entre as condições que vão imperar sobre a região Sul e sobre o interior de São Paulo e Mato Grosso do Sul. Assim, a região Centro-Sul do Paraná deve ter perspectivas mais neutras, enquanto a faixa Norte – que abrange as regiões Noroeste, Norte e Norte Pioneiro – devem ter chuvas abaixo da média.

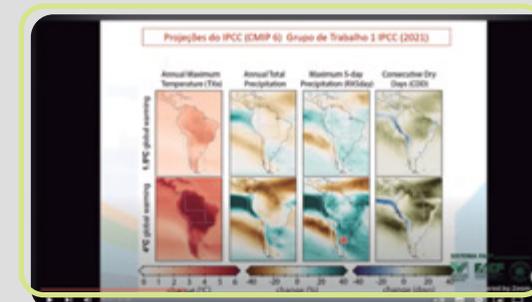
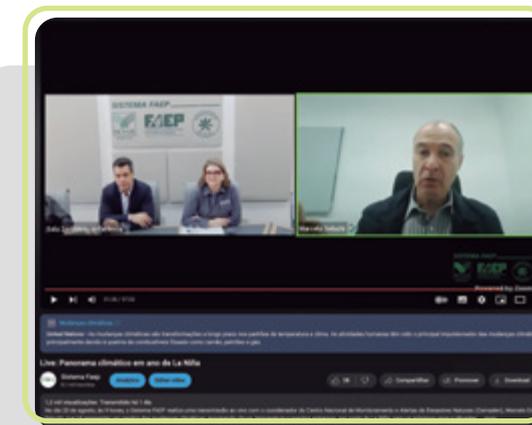
Este cenário acende um alerta nestas regiões do Paraná, que já têm algumas áreas de seca estabelecida, com pontos de atenção em que mais de 90% das pastagens e/ou lavouras, que sofrem as consequências da estiagem. “Não temos previsão de chuvas acima da média. A situação de seca, que está aparecendo na faixa Norte, não tem previsão de se reverter. Inclusive, é uma área que deve ter chuvas abaixo da média”, ressalta Seluchi. “Temos uma ‘seca meteorológica’ na faixa Norte do Paraná”, acrescentou.

Outro ponto mencionado pelo meteorologista é que o *La Niña* favorece a ocorrência de fenômenos intensos, como ondas de frios e de calor e a má distribuição de chuvas, com concentração das precipitações em períodos muito curtos – o que pode ser ruim para a agricultura. Até meados de setembro, as precipitações devem ficar abaixo da média. “Já as temperaturas devem ficar dentro da média. Não devemos ter, nesse período de curto prazo, ondas de calor prolongadas que causem impacto na agricultura”, observou Seluchi.

“Nossos produtores têm que fazer a análise e pensar no seguro rural, que é uma garantia”

**Ágide Eduardo Meneguette,
presidente interino do Sistema FAEP**

O presidente interino do Sistema FAEP, Ágide Eduardo Meneguette, enfatizou a necessidade de o produtor rural estar atento às perspectivas climáticas para planejar seu ano-safra, preferencialmente protegendo sua produção com o seguro rural – que é uma das bandeiras da entidade. “Nossos produtores têm que fazer a análise e pensar no seguro rural, que é uma garantia. Temos um dever de casa, que é pensar nessas condições e planejar a safra”, disse. Há décadas, o Sistema FAEP tem solicitado o aumento dos recursos junto ao governo federal para subsidiar a contratada do seguro rural pelos agricultores.



**PANORAMA
CLIMÁTICO EM
ANO DE LA NIÑA**

• Acesse a **live completa** do Sistema FAEP sobre o assunto **scaneando o QR Code** ao lado:



Fenômeno

Seluchi detalhou como se dá a atuação do *La Niña*. Os ventos de Leste – chamados de alísios – deslocam água do Oceano Pacífico, na costa da América do Sul, provocando o resfriamento da temperatura das águas. No outro extremo do oceano, próximo à Austrália, tendem-se a forçar chuvas intensas. Na América do Sul, as precipitações diminuem e tendem a se concentrar no norte do continente.

Além disso, o meteorologista traçou um retrospecto do clima, apresentando dados históricos. Um dos pontos de atenção diz respeito às emissões de gás carbônico (CO₂). Nos últimos 30 anos, ocorreram 52,7% das emissões. Nos países desenvolvidos, como Estados Unidos e na Europa, o CO₂ provém sobretudo da queima de carvão, de petróleo e de gás. No Brasil, as emissões decorrem principalmente por ações relacionadas ao desmatamento e a queimadas.

Um dos efeitos diretos provocados pelas mudanças climáticas é a redução da temporada de chuvas: o período de precipitações encurtou 25 dias ao longo dos últimos 40 anos. Em contrapartida, a temperatura média aumentou 1,5°C. Pode parecer pouco, mas esse aquecimento contempla eventos extremos, com ondas de calor intensas e com períodos anômalos de concentração de chuvas.

Sistema FAEP lança cartilha com seus cursos de mecanização

Material compila informações de 19 capacitações na área, como operação de tratores, Agricultura de Precisão (AP), manejo de drones e manutenção dos equipamentos



Accesse a cartilha pelo QR Code abaixo



Para que o Paraná possa ser uma potência agrícola, é preciso que o conhecimento esteja à disposição dos produtores e trabalhadores rurais. Atualmente, as máquinas que desempenham tarefas no campo são embarcadas com tecnologias extremamente sofisticadas. Porém, para conduzir esses veículos com eficiência, extraindo o máximo que o desenvolvimento tecnológico tem a oferecer, é preciso preparar seus operadores, com qualidade.

Atento à essa necessidade, o Sistema FAEP compilou em uma cartilha a descrição dos seus cursos na área de mecanização. O material traz uma breve descrição de cada treinamento, com sua carga horária, conteúdos e outras particularidades de interesse dos alunos.

Ao todo, a publicação abrange 19 cursos que vão desde a operação de tratores até o uso da Agricultura de Precisão (AP), passando pelo manejo de drones na agricultura e a manutenção dos equipamentos, sem esquecer o uso de instrumentos para

adubação, semeadura e colheita. Dessa forma, o produtor e/ou o trabalhador rural tem à mão um guia completo para escolher a formação mais adequada para a sua necessidade.

“Além de qualidade, nossas formações trazem conteúdos atualizados, que estão sintonizados com a vanguarda tecnológica do campo. Com essa cartilha, nosso objetivo é que mais produtores busquem a profissionalização rural”, avalia o presidente interino do Sistema FAEP, Ágide Eduardo Meneguette. “O caminho para buscar esse conhecimento está nos nossos sindicatos rurais”, orienta o dirigente.

Na descrição de cada curso, a cartilha traz um QR Code que direciona o leitor para o site do Sistema FAEP (basta apontar a câmera do seu celular com leitor de QR Code), onde consta as informações a respeito da formação. No site da entidade (sistemafaep.org.br) também é possível pesquisar sobre os mais 250 treinamentos do Sistema FAEP, todos gratuitos e com entrega de certificado aos concluintes.



Treinamento em ITR e CCIR

Dez colaboradores de oito sindicatos rurais do Paraná passaram por um treinamento envolvendo as declarações do Imposto Territorial Rural (ITR) e Certificado de Cadastro de Imóvel Rural (CCIR), nos dias 22 e 23 de agosto, na sede do Sistema FAEP. Na ocasião, o presidente interino da entidade, Ágide Eduardo Meneguette, realizou a abertura do evento. Agora, os colaboradores estão capacitados para realizar os serviços para os produtores rurais que buscarem o sindicato rural.



Parceria com o CRMV-PR

O presidente interino do Sistema FAEP, Ágide Eduardo Meneguette, e o presidente do Conselho Regional de Medicina Veterinária do Paraná (CRMV-PR), Adolfo Sasaki, assinaram, no dia 20 de agosto, um acordo de cooperação entre as duas entidades, que prevê apoio institucional no sentido de aprimorar e prestar assistência às atividades de produtores, trabalhadores e técnicos rurais, que envolva diretamente a atuação de médicos veterinários e zootecnistas. Posteriormente, o objetivo é que estes profissionais possam dar suporte ao programa de Assistência Técnica e Gerencial (ATeG) do Sistema FAEP.



Privatização da Ferroeste

No dia 27 de agosto, o diretor-presidente da Ferroeste, André Luis Gonçalves, e o diretor de operações, Gerson Almeida, estiveram na sede do Sistema FAEP, para detalhar o plano de privatização, após votação em regime de urgência do Projeto de Lei (PL) 512 de 2024. Na ocasião, o presidente interino do Sistema FAEP, Ágide Eduardo Meneguette, o superintendente da entidade, Carlos Augusto Albuquerque, e o técnico da área de infraestrutura, Nilson Hanke Camargo, conheceram os próximos passos do processo. O Sistema FAEP vai monitorar as próximas etapas da privatização da ferrovia para garantir investimentos e obras de melhoria.



Agropecuária pujante

A agropecuária paranaense e a atuação do Sistema FAEP estiveram na pauta da reunião do Conselho Deliberativo do Sebrae-PR, no dia 19 de agosto. Na ocasião, o presidente interino do Sistema FAEP, Ágide Eduardo Meneguette, detalhou o trabalho da entidade para o desenvolvimento do setor, que representa o principal pilar da economia estadual.

A DESPEDIÇÃO do maior comunicador da TV brasileira

Silvio Santos inventou
formatos, quadros e bordões
durante 60 anos no ar



No dia 17 de agosto, milhões de brasileiros foram surpreendidos pela notícia do falecimento de Silvio Santos, o icônico apresentador e dono do SBT, aos 93 anos, em São Paulo. Apesar da idade avançada, o legado deixado por Silvio Santos quase nos fez acreditar em sua imortalidade. Afinal, sua biografia se entrelaça com a própria história da televisão brasileira.

Nascido em 12 de dezembro de 1930, no Rio de Janeiro, Silvio Santos era o pseudônimo de Senor Abravanel. Primogênito entre seis irmãos, era filho de imigrantes judeus sefarditas. Aos 14 anos, começou a trabalhar como camelô, vendendo capas plásticas para título de eleitor. Quem o conhecia dessa época conta que, ali, já era possível perceber seu talento para a comunicação no trato com o público.

Na década de 1950, Silvio foi convidado a fazer um teste na Rádio Guanabara, onde teve sua primeira experiência como locutor. Aos 20 anos, decidiu tentar a vida em São Paulo e começou a trabalhar na Rádio Nacional, onde atuou ao lado do radialista **Manuel da Nóbrega**, também conhecido pelo programa humorístico "A Praça da Alegria".

A amizade com Nóbrega levou Silvio Santos à TV Paulista. Em 1960, ele estreou seu primeiro programa de auditório em horário nobre, o "Vamos Brincar de Força", onde promovia o Baú da Felicidade – empresa que pertencia a Nóbrega e que Silvio Santos ajudou a reerguer quando estava à beira da falência, até finalmente comprá-la em 1958.

Em 1966, quando Roberto Marinho comprou a TV Paulista e a incorporou à TV Globo, Silvio foi mantido com seu programa dominical – já rebatizado como "Programa Silvio Santos" – até 1976. Quando entrou na grade nacional, o programa alcançou a quinta maior audiência da história da TV brasileira, o que transformou Silvio em celebridade e fez do Baú da Felicidade um fenômeno de vendas.

Nessa época, Silvio Santos já articulava negociações para realizar seu grande sonho: ter sua própria emissora de TV. Em 1975, conseguiu a licença para operar o canal 11 do Rio de Janeiro, a TVS. Em 1981, ganhou a concessão de mais quatro canais, que juntos formariam o Sistema Brasileiro de Televisão, o SBT. As emissoras mantiveram a marca TVS localmente até 1990, quando adotaram definitivamente o nome SBT.

Ao longo dos anos, o SBT exibiu atrações que marcaram a história da televisão brasileira, como "Topa Tudo Por Dinheiro" e "Roda a Roda", ambos apresentados por Silvio Santos. Atualmente, o SBT é a segunda maior rede de televisão do país, com 114 emissoras afiliadas, e a terceira mais assistida. No entanto, durante grande parte de sua trajetória, a emissora ocupou a vice-liderança no ranking de audiência.

Fora das câmeras

O SBT não era apenas o maior xodó de Silvio Santos, mas também se tornou a maior e melhor vitrine para suas empresas. A trajetória do fundador do SBT como empresário deu origem ao Grupo Silvio Santos, hoje um conglomerado com marcas como a Tele Sena, o Baú da Felicidade e a Jequiti Cosméticos. Dessa forma, Silvio Santos consolidou seu lugar na exclusiva lista de bilionários brasileiros, com uma fortuna estimada em R\$ 1,6 bilhão, de acordo com o ranking de 2023 da revista "Forbes".

Ao longo de sua vida, Silvio Santos também se envolveu na política. Em 1988, propôs sua candidatura à prefeitura de São Paulo, afirmando que queria retribuir à sociedade todas as suas conquistas como apresentador e homem de negócios. A candidatura, contudo, não se concretizou. No ano seguinte, Silvio decidiu concorrer à Presidência da República, mas, apesar de liderar as pesquisas com ampla vantagem, sua candidatura foi cassada pelo Tribunal Superior Eleitoral (TSE).

Silvio Santos nunca se aposentou oficialmente, mas afastou-se da televisão em 2022, após 60 anos dedicados à carreira de comunicador. Em setembro daquele ano, fez sua última gravação como apresentador, que foi exibida no ano seguinte. Desde então, o Programa Silvio Santos passou a ser comandado por sua filha Patricia Abravanel.



▶ O presidente interino do Sistema FAEP, Ágide Eduardo Meneguette, visita boxes da Ceasa Paraná

Uma “cidade” que comercializa produtos do agro

Ceasa do Paraná atrai um fluxo médio de 18 mil pessoas por dia, comercializando mais de 4 mil toneladas de hortifrutigranjeiros por dia

O movimento começa em plena madrugada e impressiona por suas dimensões. A cada dia, a Central de Abastecimento do Paraná (Ceasa Paraná), localizada no bairro Tatuquara, em Curitiba, recebe uma média de 18 mil pessoas, entre atacadistas, produtores rurais, funcionários e consumidores. O fluxo é superior à população de 293 municípios do Estado, segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas (IBGE). Não é exagero comparar a central a uma cidade, que se consolida como o maior ponto de comercialização de hortifrutigranjeiros do Paraná. São mais de 4 mil toneladas vendidas por dia.

Os números corroboram a dimensão “de cidade” da Ceasa Paraná. A unidade de Curitiba fica em uma área de 510 quilômetros quadrados, com 644 boxes de atacadistas, 84 lojas e 13 lanchonetes, além de um pavilhão com 50 boxes de vendas de flores. Em outro ponto, em uma área de 1,2 mil metros quadrados, há o Espaço do Produtor – popularmente conhecido como Pedra –, com capacidade para receber, por dia, 340 pequenos e médios produtores, que podem comercializar seus produtos diretamente ao consumidor final. A cada ano, são negociadas mais de 702 mil toneladas na Ceasa Paraná, seja por atacadistas, seja por pequenos e médios agricultores.



▶ Comitativa do Sistema FAEP e diretores da Ceasa Paraná, durante a visita

“É uma cidade que vende 100% agro, de todos os tamanhos. Não é só o atacadista ou o grande produtor. Temos o pequeno e o médio [produtores], movimentando a economia local dos municípios. A Ceasa Paraná é uma ferramenta importante de abastecimento dos grandes centros urbanos e, por outro lado, um espaço em que os produtores possam acessar o mercado consumidor”, define o presidente da Central, Eder Eduardo Bublitz.

Em 21 de agosto, uma comitativa do Sistema FAEP fez uma visita técnica à Ceasa Paraná, em razão da sua importância estratégica para o setor agropecuário. Além de visitar boxes de atacadistas, o presidente interino do Sistema FAEP, Ágide

Eduardo Meneguette e o diretor-secretário da entidade, Livaldo Gemin, também conheceram o Espaço do Produtor. A Ceasa Paraná tem, hoje, mais de 4,5 mil produtores rurais cadastrados, que podem utilizar a estrutura para vender seus produtos diretamente para o consumidor final, sem atravessadores. Em contrapartida, os consumidores podem encontrar produtos de qualidade, a preços acessíveis.

“A Ceasa Paraná tem grande relevância para valorizar os nossos produtores, que têm a possibilidade de comercialização, ou seja, entrar e fazer a venda direta, com melhor preço e permitindo que a economia do agronegócio gire e traga maior rentabilidade”, ressalta Meneguette.

“A Ceasa Paraná tem grande relevância para valorizar os nossos produtores”

*Ágide Eduardo Meneguette,
presidente interino do Sistema FAEP*

4 mil

toneladas de hortifrutigranjeiros são comercializadas diariamente na Ceasa

“É um espaço fundamental. Não adianta o produtor ter produção, se não tiver onde vender. Imagine um pequeno produtor com 50 caixas de alface sair de loja em loja, tentando vender. O custo da logística inviabilizaria o negócio. Na Ceasa, ele consegue fazer toda essa venda de forma direta”, garante o diretor agro comercial da Ceasa Paraná, Paulo Ricardo da Nova, que também ocupa o cargo de presidente do Sindicato Rural de São José dos Pinhais.

Na visita técnica, a comitiva do Sistema FAEP também conheceu a sede administrativa da Ceasa Paraná, inaugurada no fim de julho. O prédio tem 575 metros quadrados e concentra em um único bloco, salas para reuniões e os departamentos jurídico, administrativo e de licitações. Além de Curitiba, a Ceasa Paraná também tem unidades em Londrina, Maringá, Foz do Iguaçu e Cascavel.

Parcerias

Se a Ceasa Paraná é estratégica para o setor agropecuário, a recíproca também é verdadeira. O Sistema FAEP é fundamental para o sucesso da central de abastecimento. Indiretamente, a entidade organiza o setor politicamente e capacita os produtores rurais por meio de cursos. Tudo isso contribui para que produtos de qualidade cheguem aos boxes de atacadistas e às caixas de comercialização. Mas a parceria também se dá de forma direta. O Sistema FAEP levou inúmeros treinamentos para dentro da Ceasa Paraná, capacitando servidores e beneficiários de programas sociais e entidades parceiras.

“O Sistema FAEP contribui muito. Temos parcerias com sindicatos rurais da Região Metropolitana. Agora, o programa de ATeG [Assistência Técnica e Gerencial], que o Sistema FAEP está implementando, vai trazer mais qualidade e tecnologia ao campo. Isso faz com que a gente tenha produtos melhores e produtores com mais renda”, aponta Bublitz.

Uma dessas parcerias realizadas de forma direta se dá no programa Banco de Alimentos Comida Boa. A partir de um convênio com atacadistas e produtores, a iniciativa aproveita alimentos não comercializados e que seriam descartados. Os produtos são processados na própria Ceasa Paraná e, posteriormente, doados a entidades sociais e filantrópicas. A cada mês, uma média de 350 toneladas são destinadas as quase 100 mil pessoas e mais de 120 entidades cadastradas e beneficiadas pelo programa.

A mão de obra do Banco de Alimentos Comida Boa é formada por pessoas privadas de liberdade, a partir de um convênio com o Departamento de Polícia Penal do Paraná (Deppen). Além disso, também atuam funcionários, que trabalham na unidade de processamento. Todos os trabalhadores passam por capacitações ofertadas pelo Sistema FAEP, dentro da própria Ceasa Paraná.

“O Comida Boa é nosso trabalho social, que mostra a cara da Ceasa Paraná, em parceria com os atacadistas. Tudo é feito com o apoio do Sistema FAEP, que treina o nosso pessoal que trabalha na cozinha, ensinando a fazer o processamento mínimo dos alimentos. A entidade também dá capacitação na área de panificação, a entidades parceiras. É uma contribuição enorme”, diz Nova.

“Estamos ajudando a fazer a diferença dentro de programas, como o Banco de Alimentos Comida Boa, que é decisivo para muitas famílias e comunidades carentes. É uma parceria diretamente ligada à missão do Sistema FAEP. No que depender da gente, essa parceria continua”, aponta Meneguette.



Frutas são boa parte das 702 mil toneladas comercializadas anualmente



Sistema FAEP visitou unidade de processamento do Comida Boa



Ceasa Paraná possui 644 boxes de atacadistas de hortifrutigranjeiros



Espaço conta com 50 boxes para venda de flores e produtos de jardinagem

OPORTUNIDADE

Sistema FAEP contrata instrutores para cursos sobre geoprocessamento

Credenciamento é voltado para profissionais com experiência em projetos envolvendo georreferenciamento de imagens. Inscrições vão até 23 de setembro

O Sistema FAEP está com edital aberto para o credenciamento de instrutores para os cursos “Introdução ao QGIS” e “QGIS – Geoprocessamento de Imagens Obtidas por Drone (GIOD)”, que fazem parte do eixo de Agricultura de Precisão (AP). Para participar do processo seletivo, o profissional deve ter Ensino Superior completo, preferencialmente em Ciências Agrárias, e experiência em projetos de georreferenciamento e geoprocessamento digital de imagens com software QGIS. O prazo para inscrições vai até dia 23 de setembro.

A formação do profissional será avaliada em conjunto com sua experiência com Sistemas de Informação Geográfica (SIG), especialmente o software QGIS, e no geoprocessamento de imagens voltado para atividades e especificidades do meio rural, assim como experiência em atividades de docência na área. Possuir conhecimento e experiência em mapeamento com aeronaves remotamente pilotadas (RPA) será um diferencial.

As inscrições devem ser realizadas por envio de formulário preenchido e documentação específica, de acordo com edital e anexos disponíveis na seção Editais do site do Sistema FAEP (sistemafaep.org.br/editais-senarpr). Os instrutores poderão ser convocados para atuar em todos os municípios do Paraná, conforme demanda.

A seleção será composta por seis fases eliminatórias: inscrições, triagem de currículos, prova técnica classificatória (remota), prova pedagógica classificatória (remota), capacitação técnica (presencial) e avaliação técnico-pedagógica. Nesta última etapa, o profissional deve realizar uma



apresentação de aula demonstrativa, em que serão avaliados os conceitos apresentados na formação técnica bem como o planejamento da ação docente.

Poderão participar do credenciamento empresas do ramo de prestação de serviços, como cursos, treinamentos, palestras, entre outros. Está vedada a participação de Empresas individuais, Microempreendedores Individuais (MEI), Empresa Individual de Responsabilidade Limitada (Eireli) e cooperativas.

Cursos

Os instrutores selecionados serão responsáveis por capacitar produtores e trabalhadores rurais interessados em utilizar o software QGIS em atividades e projetos referenciados. O QGIS é um programa, de código aberto, que permite a visualização, edição e análise de dados espaciais, possibilitando a criação de mapas com diversas camadas, formatos e projeções.

A carga horária prevista para ambos os cursos é de 24 horas. Na capacitação “Introdução ao QGIS”, o aluno vai aprender os primeiros passos para uso do software

aplicado ao setor rural, desde a instalação, funcionalidades e ferramentas principais até a visualização e análise de dados vetoriais e de imagens e produção de mapas. Além disso, o treinamento vai apresentar alguns tópicos avançados, como cálculo de declividade e curvas de nível a partir de dados gratuitos, monitoramento com imagens obtidas por satélite e automatização de processamentos sem uso de linguagem de programação.

Já no curso “QGIS – Geoprocessamento de Imagens Obtidas por Drone (GIOD)”, os principais conteúdos serão análise de imagens, como características do modelo matricial e correções de contrastes e geração de composições coloridas; análise de terreno, como modelos digitais de superfície (MDS), modelos digitais de terreno (MDT) e modelos digitais de elevação (MDE); detecção de erros ou valores anormais nas imagens; análise de índices espectrais gerados a partir de imagens de drones; classificação de imagens obtidas por drone; produção de mapas; entre outros. Os tópicos avançados também incluem automatização de processamentos sem uso de linguagem de programação.



Aluna transforma projeto do JAA em negócio no Sudoeste do Paraná

Thais Alves Pereira, de 17 anos, envolveu os pais e as irmãs na abertura de um restaurante e chalé no sítio onde moram, em Nova Prata do Iguaçu

A jovem Thais Alves Pereira, de 17 anos, sempre sonhou em investir na propriedade rural de quatro hectares onde vive com os pais e as duas irmãs, a 2,8 quilômetros da cidade de Nova Prata do Iguaçu, no Sudoeste do Paraná. O plano passou a ser realidade graças à ajuda do Programa Jovem Agricultor Aprendiz (JAA), do Sistema FAEP. A família resolveu edificar um chalé ecológico voltado à hospedagem.

Hoje, o Recanto Pôr do Sol já está com a agenda disponível para locação no Airbnb e, inclusive, teve lotação máxima no período do Dia dos Namorados.

A instrutora do Sistema FAEP Nágila Lovarati lembra que Thais teve a ideia de apostar no turismo rural no momento de propor o projeto final do JAA. “É uma aluna super empreendedora, um destaque da turma por sua dedicação e criatividade.

Ela conseguiu implantar, com a ajuda dos pais, os projetos que idealizou durante os cursos. Tudo que idealizava, já sentava com o pai e a mãe e planejavam a maneira de colocar em prática”, compartilha.

Nem sempre o empreendedorismo esteve na mente de Thais, que vivia com a família na cidade e visitava o sítio, onde então moravam os avós, aos fins de semana. Com o passar do tempo, a família, que gosta de acampar, passou a levar uma barraca e permanecer longos períodos no local. Primeiro, um fim de semana, depois as férias escolares e, quando vieram, meses acampados no sítio, voltando para a casa na área urbana apenas nos períodos mais frios do ano.

Diante disso, começaram a pensar em se mudar para sítio. Então surgiu a ideia de reformar um antigo barracão destinado à suinocultura e abrir um restaurante colonial. Nesse espaço, improvisaram ainda um quarto, em cima de onde ficam os banheiros do estabelecimento comercial, onde dormem os cinco integrantes da família.

Mesmo com uma estrutura improvisada de moradia, a família apostou no projeto de turismo rural de Thais. Colocaram o restaurante para funcionar e já estão atendendo aos domingos, com reservas. Ao mesmo tempo, construíram o chalé, que passou a receber hóspedes em maio de 2024. “Tudo isso foi possível porque a família comprou a ideia e estamos nos esforçando para que dê tudo certo”, celebra Thais.

A mãe Graciela Moretto Alves Pereira está dedicada integralmente ao restaurante e ao chalé, com ajuda das três filhas. O namorado de Thais, Ryan José Limana, contribui trabalhando nos negócios aos domingos. O Ivan Alves Pereira mantém, há anos, a empresa de manutenção de refrigeradores para auxiliar nas contas da família.

Novos planos

A egressa do JAA considera a participação no programa como uma virada de chave. Tanto que Thais está empenhada em novos projetos no sítio. Nos próximos anos, pretende construir uma cabana rústica com madeira roliça e outros chalés para receber mais hóspedes. Além disso, uma piscina natural está nos planos, já que o público da região aprecia locais que oferecem disponibilidade para banho, especialmente no verão.

“Nosso próximo passo é a piscina, que queremos fazer em formato de lago artificial, com a pegada natural. Tomamos essa decisão com base em uma pesquisa que fizemos. Decidimos que o lago vai ter estilo praia, para facilitar ingresso de pessoas idosas, crianças e até mesmo cadeirantes que venham. Vai começar do zero até 1,50 metro de profundidade, além de ser revestida de pedra, para parecer um lago e ter cascata”, antecipa Thais, que pretende fazer um curso universitário, para contribuir ainda mais na propriedade da família.

“Meu sonho é fazer o negócio crescer, prosperar. É um sentimento especial lembrar de como era há um ano e hoje vemos tudo que conseguimos avançar, passinho por passinho”, salienta Thais.

Memória
do Campo



Produção hortifrutigranjeira na RMC

Em 2013, o Sistema FAEP promoveu uma pesquisa sobre a hortifruticultura na Região Metropolitana de Curitiba (RMC), que estampou a capa da edição 1128 do **Boletim Informativo**, com o objetivo de elencar estratégias para promover o aumento na rentabilidade desses produtores. O levantamento apontou que mais de 40% dos produtos comercializados na Central de Abastecimento de Curitiba (Ceasa) são cultivados em propriedades de até cinco hectares, com maior concentração no município de São José dos Pinhais.

Na época, o sindicato rural local definiu duas necessidades primordiais para os hortifruticultores: difusão das técnicas de plantio direto e manejo integrado e fortalecimento do cooperativismo. Com a queda na produtividade de hortaliças, a ideia era incentivar a implantação de tecnologias entre os produtores. O Sistema FAEP teve participação importante nessa missão, com a oferta de cursos profissionalizantes. Além disso, o sindicato rural pretendia auxiliar os agricultores no processo de fortalecimento, organização e administração das cooperativas.

A reportagem também abordou o projeto de readequação das cinco unidades da Ceasa (Curitiba, Maringá, Foz do Iguaçu, Cascavel e Londrina) para dar mais competitividade aos produtores. As mudanças foram baseadas em quatro pilares: produto seguro (rastreadabilidade e segurança alimentar), plataforma logística eficaz, informação ao produtor rural e valorização do produto paranaense.



Reunião com governo estadual

Um encontro entre o Sistema FAEP e o governo estadual, em prol do desenvolvimento da agropecuária paranaense, ocorreu no dia 28 de agosto. O presidente interino do Sistema FAEP, Ágide Eduardo Meneguette, esteve com o superintendente de Relações Institucionais do governo do Paraná, Renato Adur, no Palácio Iguçu. A pauta envolveu assuntos pertinentes ao setor agropecuário estadual, como Cadastro Ambiental Rural (CAR), incêndios florestais, devolução de embalagens de agroquímicos e a Escarpa Devoniana.



Investimentos no Porto de Paranaguá

No dia 28 de agosto, o diretor-presidente da Administração dos Portos de Paranaguá e Antonina (Appa), Luiz Fernando Garcia, se reuniu com a diretoria do Sistema FAEP para apresentar os próximos investimentos para ampliar a estrutura de movimentação no litoral do Paraná. O planejamento envolve, entre outras ações, R\$ 403 milhões em dragagem, para aumentar o calado do Porto de Paranaguá para 15,5 metros, permitindo o acesso de navios ainda maiores.



Reunião do Conselho Administrativo

O Conselho Administrativo do SENAR-PR, coordenado pelo presidente interino do Sistema FAEP, Ágide Eduardo Meneguette, se reuniu no dia 27 de agosto. O grupo formado pelos conselheiros Rosanne Curi Zarattini, do Senar Nacional; Nelson Costa, da Ocepar; vice-governador Darci Piana, pela Fecomercio; e Alexandre Leal dos Santos, da Fetaep, com participação do diretor financeiro do Sistema FAEP, Paulo Buso, e o superintendente da entidade, Carlos Augusto Albuquerque, debateu estratégias e ações para fortalecer a atuação da entidade no meio rural, principalmente na qualificação dos produtores rurais.



Meio ambiente em pauta

O meio ambiente, a garantia da segurança jurídica e o acesso ao crédito dos produtores rurais paranaenses foram temas de uma reunião do Sistema FAEP com a Federação dos Trabalhadores Rurais e Agricultores Familiares do Paraná (Fetaep), no dia 26 de agosto. O presidente interino do Sistema FAEP, Ágide Eduardo Meneguette, acompanhado do superintendente da entidade, Carlos Augusto Albuquerque, e da técnica Carla Beck, esteve com o presidente da Fetaep, Alexandre Leal dos Santos, e a assessora de política agrícola da entidade Dulciléia Westphal.

Apoiador do Prêmio Queijos do Paraná

A segunda edição do Prêmio Queijos do Paraná tem mais uma entidade apoiadora. No dia 21 de agosto, o presidente interino do Sistema FAEP, Ágide Eduardo Meneguette, e o presidente do Sistema Fiep, Edson Vasconcelos, assinaram o documento oficializando a parceria. O lançamento do concurso que promove a cadeia do produto lácteo paranaense vai ocorrer no dia 18 de setembro, no Mercado Municipal de Curitiba.



INFORME

Veja também no site
www.fundepecpr.org.br

FUNDEPEC - PR | SÍNTESE DO DEMONSTRATIVO FINDO 31/07/2024

HISTÓRICO/CONTAS	RECEITAS EM R\$			DESPESAS EM R\$			SALDO R\$
	REPASSE SEAB		RENDIMENTOS	TRANSFERÊNCIAS	INDENIZAÇÕES	FINANÇEIRAS/ BANCÁRIAS	
	1-13	14					
Saldo C/C	421,11	-	0,34	-	-	-	421,45
Serviços D.S.A.	403.544,18	-	138.681,09	542.225,27	-	-	-
Setor Bovídeos	8.444.549,48	278,44	67.909.124,85	-	2.341.952,64	-	74.548.510,55
Setor Suínos	10.323.319,02	2.210.606,80	6.972.602,78	-	200.997,48	-	19.305.531,12
Setor Aves de Corte	1.481.958,15	2.342.576,48	6.715.896,09	-	-	-	10.540.430,72
Setor de Equídeos	53.585,00	23.737,78	255.216,58	-	-	-	332.539,36
Setor Ovinos e Caprinos	123,76	-	24.898,64	-	-	-	30.737,25
Setor Aves de Postura	37.102,41	46.905,50	322.149,10	-	-	-	406.157,01
Pgto. Indenização Sacrifício de Animais*	-	-	-	-	141.031,00	-	(141.031,00)
CPMF e Taxas Bancárias	-	-	-	-	-	77.567,43	(77.567,43)
Rest. Indenização Sacrifício de Animais*	-	-	141.031,00	-	-	-	141.031,00
TOTAL	20.744.603,11	4.624.105,00	82.338.569,48	542.225,27	2.683.981,12	77.567,43	105.086.760,02
SALDO LÍQUIDO TOTAL							105.086.760,02

Ágide Meneguette
Presidente do Conselho Deliberativo

Ronei Volpi
Diretor Executivo

Simone Maria Schmidt
Contadora | CO-CRC/PR-045.388/0-9

FUNDEPEC - PR - entidade de utilidade pública - Lei Estadual nº 13.219 de 05/07/2001.



UBIRATÃ

KAIZEN

Curso realizado em Ubitatã, entre março a maio de 2024 para 23 produtores pela instrutora Greice Alves Massignan Mamus.



CAMBARÁ

JARDINAGEM

Nesse treinamento, 11 participantes foram capacitados, entre os dias 7 e 9 de março desse ano, pelo instrutor Geremias Cilião de Araujo Junior.



GOIOERÊ

BRIGADA DE INCÊNDIO

Formação realizada com 14 participantes em parceria com a Prefeitura de Goioerê nos dias 15 a 17 de abril pelo instrutor Clóvis Michelim Biasuz.



TERRA ROXA

BÁSICO EM MANDIOCA

O treinamento finalizado em 9 de abril envolveu 12 alunos, que receberam aulas do instrutor Frederico Leonneo Mahnic.



ALTAMIRA DO PARANÁ

MANEJO DE GADO DE CORTE

O instrutor Newton Jodas Gonçalves capacitou dez participantes entre os dias 6 e 8 de março de 2024.



MAMBORÊ

BÁSICO EM MANDIOCA

O treinamento ministrado pelo instrutor Frederico Leonneo Mahnic, finalizado em 4 de abril, reuniu oito participantes.



CAMBARÁ

BAMBU BÁSICO

Nos dias 15 e 16 de abril, 14 pessoas participaram do curso, com a orientação do instrutor Jefferson Luiz Pereira.



ANDIRÁ

FERTILIDADE DE SOLO

Em parceria com IDR-Paraná, dez participantes foram capacitados pelo instrutor Dacio Antônio Benassi nos dias 18 e 19 de abril.



ANDIRÁ

CURSO JAA

Em turma iniciada em 10 de abril de 2024, 20 alunos estão participando do treinamento realizado pela instrutora Lidiane Barbosa Braga até o final do ano.



CIANORTE

EXCEL BÁSICO

Em curso realizado nos dias 11 e 12 de abril, o instrutor Reinaldo Galvão capacitou 12 participantes.



PALOTINA

CONTRATAÇÃO DE MÃO DE OBRA

Curso conduzido pelo instrutor Carlos Rafael Vasconcelos, foi realizado para onze participantes, no dia 18 de abril de 2024.



CAMPINA DA LAGOA

PRIMEIROS SOCORROS

Uma turma de 11 pessoas participou do curso, nos dias 22 e 23 de abril, realizado pelo instrutor Cláudio Ribeiro Lessa.

VIA RÁPIDA



Serpentes em quantidade

A "Ilha das Cobras" ou Ilha da Queimada Grande, localizada no Estado de São Paulo, tem mais de 4 mil cobras. Isso a torna uma das ilhas mais mortíferas do mundo.



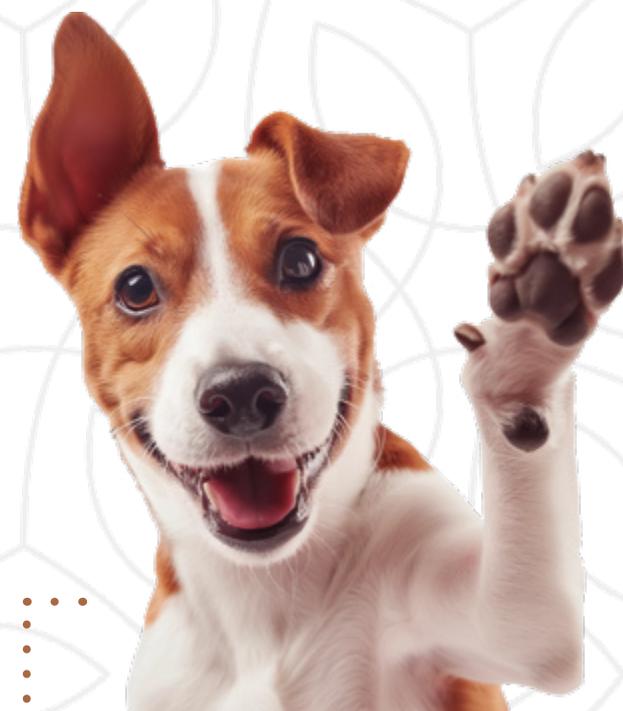
Semáforo da vida

Em média, uma pessoa passa seis meses de sua vida parada no semáforo, esperando a luz vermelha ficar verde.



Prêmio Nobel

A pessoa mais nova a receber o Prêmio Nobel da Paz é Malala Yousafzai, em 2014, quando tinha 17 anos, por conta do seu trabalho como ativista dos direitos da criança e defensora do direito das meninas à educação.



Marcando território

Cachorros machos levantam as pernas quando estão urinando por um motivo. Eles estão tentando deixar sua marca mais alta, para transmitir a mensagem de que são altos e intimidadores.

Dois amigos conversando...



- Meu pai quer que eu faça Direito e seja um bom advogado.
- Que bom, vai seguir a profissão do velho?
- Não, ele quer que eu o tire da cadeia.

FOTO DO CLIMA

Quer ver sua foto do clima publicada no Boletim? É fácil! Basta entrar na seção **Clima**, do site sistemafaep.org.br ou pelo **app** do Sistema FAEP.



Foto: Márcio Rogério Precybelovicz - Lapa, PR



Velhas senhoras

Estima-se que as baratas existam há mais de 120 milhões de anos, antes mesmo dos dinossauros vagarem pela Terra. Hoje, elas conseguem viver em qualquer lugar do planeta, tanto no calor dos trópicos quanto no frio dos países mais setentrionais, com mais de 4 mil espécies diferentes por aí.



Ferroada nos semelhantes

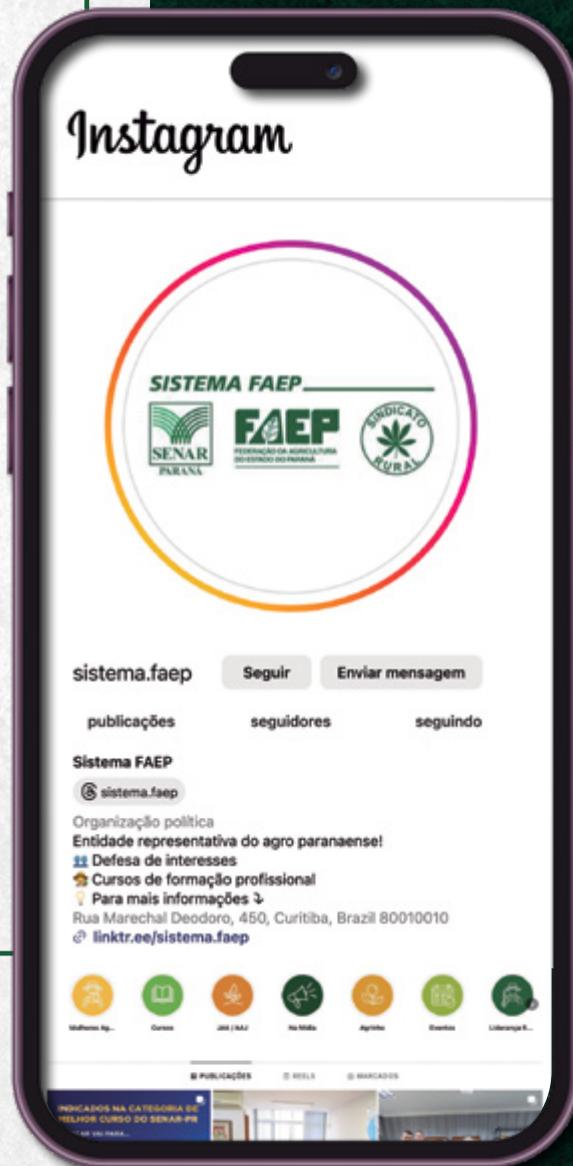
Você sabia que as abelhas podem picar outras abelhas? Isso acontece quando se sentem ameaçadas ou quando estão protegendo seu território.

SIGA

NOSSO

INSTA

@sistema.faep



Saiba mais ▼



Quem segue o Sistema FAEP no Instagram fica **sempre bem informado** sobre o agro.

Acesse a versão digital deste informativo:

sistemafaep.org.br

• FAEP - R. Marechal Deodoro, 450 | 14º andar | CEP 80010-010 Curitiba-PR | F. 41 2169.7988 | Fax 41 3323.2124 | sistemafaep.org.br | faep@faep.com.br

• SENAR-PR - R. Marechal Deodoro, 450 | 16º andar | CEP 80010-010 Curitiba - PR | F. 41 2106.0401 | Fax 41 3323.1779 | sistemafaep.org.br | senarpr@senarpr.org.br

Siga o Sistema FAEP nas redes sociais



Endereço para devolução:

Federação da Agricultura do Estado do Paraná
R. Marechal Deodoro, 450 - 14º andar
CEP 80010-010 - Curitiba - Paraná

EMPRESA BRASILEIRA DE CORREIOS E TELÉGRAFOS



- | | |
|---|--|
| <input type="checkbox"/> Mudou-se | <input type="checkbox"/> Falecido |
| <input type="checkbox"/> Desconhecido | <input type="checkbox"/> Ausente |
| <input type="checkbox"/> Recusado | <input type="checkbox"/> Não Procurado |
| <input type="checkbox"/> Endereço Insuficiente | |
| <input type="checkbox"/> Não existe o nº indicado | |
| <input type="checkbox"/> Informação dada pelo porteiro ou síndico | |

REINTEGRADO AO SERVIÇO POSTAL

Em _____
Em _____ Responsável